

Areias, 15,5,1907

Rangel:

Creio na tua sinceridade quanto ao casamento, mas sob uma condição: creres também na minha. Estou de absoluto acordo contigo. O casamento é e não é o que dizemos. O casamento é o nosso serviço militar. Foste chamado e estás a fazer o serviço. Fui chamado:_tenho de servir, e está acabada a história. E depois, Rangel, isso de enfrentar o perigo, de procura-lo, de arrosta-lo, não deixa de ter certa grandeza. Não procede de outro modo o capitão que ataca um reduto poderoso. Está lá dentro o Desconhecido. A Vitória ou a Derrota, a Felicidade ou a Vergonha.

Por que é que o homem bebe, sabendo que o álcool é um veneno? Por que se casa, sabendo que o casamento pode ser um veneno? Porque o homem é fundamentalmente aventureiro e gosta de agir aos sopetões, sempre de encontro á experiência e ao bom senso. O bom senso horripila-nos.

Não ha negar a higiene do casamento, e também ha a possibilidade de, ás vezes, criar-se por esse meio o que os ingleses chamam *home*_ e parece que os ladinhos bons do *home* compensam as coisas perdidas com a destruição do celibato. O nosso grande cavalo de batalha contra o casamento é o sacrificio da nossa liberdade_ mas para que nos serve a tal grande liberdade senão para perde-la nos momentos oportunos? Sem perdermos a liberdade, parcial ou totalmente, como sabermos que tal coisa existe? Só quem está sendo asfixiado aprende que o ar existe. E ha ainda o seguinte: a liberdade torna-se ás vezes um tal trambolho, um tal peso ás costas, que o desfazer-nos dela produz uma imensa sensação de alívio. Coisa nenhuma cansa mais do que ser livre_ e isso explica as ditaduras. Os povos cansam-se da liberdade e pedem um ditador que a trucidar_ e os individuos casam-se. Eu, por exemplo, vivo dentro dum tal excesso de liberdade que ás vezes me toma a nostalgia. Do que? Do tempo de prisão no colegio. Da horrivel sineta que me fazia levantar ás 6 horas. E, por, fim, farto dessa liberdade pessoal, resolvi lança-la pela janela. Caso-me e pronto.

Vantagens? Oh, inumeras_ e entre elas a de queixar-me, como ouvi a um agora: “Eu iria em dezembro ao Japão, *se não fosse casado*”. Mentira. Ele não iria ao Japão nunca, mas hoje tem uma bela justificativa. A condicional acoberta maravilhosamente todas as fraquezas, dubiedades, incapacidades e inaptidões organicas dum homem. Justifica até roubos_ “Casado, coitado; mulher e filhos!” Dizer, por exemplo, a um amigo credulo: “Zéca, eu tenho talento ás arrobas. Sou capaz de escrever um *Rocambole*_ e escreve-lo-ia, se não fosse o casamento_ a mulher, a barulhada das crianças. Zéca, Zéca, se queres cultivar a tua inteligencia e dela extrair produtos lindos, como os extrai da terra preta o

galego da horta, não te cases, ó Zéca!” E o Zéca te olha arregalado, com admiração nova, concorda em não produzir mais que o galego da horta_ e casa_ e faz muito bem.

E ha a Especie, Rangel! Somos forçados a ter muita consideração para com a Especie. Que seria da Especie se não fôssemos nós, indivíduos? A Especie nos impõe, por força de razões misteriosas, esposa e prole. E emprega o Amor como um visgo de passarinho; e uma vez visgados, temos de proliferar, porque, “Oh, é tão galantinho um bebê”!... Casa sem chorinho de criança até doi...” As mulheres dizem isso e suspiram pelo bebê, porque elas fazem parte do Serviço de Agentes Secretos da Especie. São as encarregadas de arrancar do homem as misteriosas sementinhas hereditarias.

E, portanto, nada de resistir a essas obscuras injunções. Já que a Mais Obscura das Injunções nos manda casar, é casar. Casar p'r'ali, como casou o avô, o bisavô, o tataravô, e o macaco inicial.

O solteiro me lembra a mariposa que me vem dar cabeçadas no vidro do lampião. O casado lembrará o passarinho na gaiola, bem arrumadinho, com alpiste, agua e folha de alface_ e a regalar-se de ver, lá daquele seguro, a mariposa queimar-se na chama e o Romão volta e meia entrar no quintal com um canario solteiro na boca.

Já que estamos falando em casamento: já leu você a coisa mais espirituosa do mundo? *La Physiologie du Mariage?*, de Balzac?

Vamos meter o Beccari no *Queijo*? E bem que cabiam lá os dois tipos que diziam horrores de casamento e um casou-se caladinho e outro tenta retratar-se...

LOBATO